

# Formação Docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas 2

Clécio Danilo Dias da Silva  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# Formação Docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas 2

Clécio Danilo Dias da Silva  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Clécio Danilo Dias da Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

F723 Formação docente: experiências metodológicas, tecnológicas e práticas 2 / Organizador Clécio Danilo Dias da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-733-8

DOI 10.22533/at.ed.338211301

1. Formação de professores. 2. Formação docente. 3. Professor. I. Silva, Clécio Danilo Dias da (Organizador). II. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Ser um docente requer a existência de conhecimentos específicos, estratégias e métodos vinculados à atuação profissional em sala de aula. Esses aspectos são desenvolvidos e aprimorados durante a formação inicial em cursos de licenciatura. Nesse contexto, a formação docente se constitui no ato de formar um professor, educar o futuro profissional para o exercício do magistério. Envolve uma ação a ser desenvolvida com alguém que vai desempenhar a tarefa de educar, de ensinar, de aprender, de pesquisar e de avaliar. Contudo, na contemporaneidade, percebe-se uma carência de políticas públicas que assegurem aos docentes uma profícua formação, falta de incentivos financeiros para essa formação, capacitações frequentes, tampouco a valorização profissional.

Essa situação, tem se destacado nos últimos anos, o que possibilitou o desenvolvimento de grupos de estudos e criação de programas de pós-graduação nas universidades em todo o mundo, inclusive no Brasil, os quais fomentam as pesquisas e produções nos diversos aspectos relacionado Educação e a formação docente.

Dentro deste contexto, a coleção intitulada “Formação docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas” tem como foco principal a apresentação de trabalhos científicos relacionados a formação inicial e continuada de professores. Os volumes abordam em seus capítulos de forma categorizada e interdisciplinar diversas pesquisas, ensaios teóricos, relatos de experiências e/ou revisões de literatura que transitam nas diversas áreas de conhecimentos tendo como linha condutora a formação docente.

Espera-se que os volumes relacionados à essa coleção subsidiem de forma teórica e prática o conhecimento de graduandos, especialistas, mestres e doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam por estudos envolvendo a formação docente. Para finalizar, parabênizo a iniciativa e estrutura da Atena Editora, a qual proporciona uma plataforma consolidada e confiável para que pesquisadores de diversas localidades do país divulguem suas produções científicas.

Desejo a todos uma boa leitura!

Clécio Danilo Dias da Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A DISCIPLINA DE DIDÁTICA NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: COMPREENSÕES E CONSEQUÊNCIAS PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA, HISTÓRIA E LETRAS

Mariana Veríssimo

Gabriel Philippe

**DOI 10.22533/at.ed.3382113011**

### **CAPÍTULO 2..... 13**

A ARTICULAÇÃO CURRICULAR NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO BÁSICA

Ana Raquel Rodrigues da Costa Aguiar

Maria de Fátima Pereira de Sousa Lima Fernandes

**DOI 10.22533/at.ed.3382113012**

### **CAPÍTULO 3..... 27**

FORM(AÇÃO) DOCENTE: PROPOSTA DE ENSINO PARA O GÊNERO FÁBULA

Débora Cristina Longo Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.3382113013**

### **CAPÍTULO 4..... 40**

O USO DE JOGOS NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LIBRAS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

José Affonso Tavares Silva

Alana Monteiro Ferreira Maia

Raquel Pereira de Lima

**DOI 10.22533/at.ed.3382113014**

### **CAPÍTULO 5..... 51**

A TEMÁTICA CTS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Eraíldes Aparecida Weber

**DOI 10.22533/at.ed.3382113015**

### **CAPÍTULO 6..... 65**

CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS EM PEDAGOGIA

Denise Puglia Zanon

Karina Regalio Campagnoli

Maiza Taques Margraf Althaus

**DOI 10.22533/at.ed.3382113016**

### **CAPÍTULO 7..... 75**

ENSINO, DIDÁTICA E DOCÊNCIA: AS CONTRIBUIÇÕES DE PROJETO EXTENSIONISTA NO DIÁLOGO ENTRE UNIVERSIDADE-ESCOLA

Karina Regalio Campagnoli

Denise Puglia Zanon

Viviane Aparecida Bagio

**DOI 10.22533/at.ed.3382113017**

**CAPÍTULO 8..... 85**

**PESQUISAS SOBRE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

Denise Puglia Zanon

Simone Regina Manosso Cartaxo

**DOI 10.22533/at.ed.3382113018**

**CAPÍTULO 9..... 98**

**EL CÓMIC, UN INSTRUMENTO DIDÁCTICO EN EL AULA DE TRADUCCIÓN GENERAL (ALEMÁN-ESPAÑOL)**

Pino Valero Cuadra

**DOI 10.22533/at.ed.3382113019**

**CAPÍTULO 10..... 114**

**ANALISANDO PERCEPÇÕES E EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES DE CURSO PRÉ-VESTIBULAR SOBRE A DISCIPLINA DE QUÍMICA**

Wilson Antonio da Silva

Flávio José de Abreu Moura

Palloma Joyce de Aguiar Silva

Josefa Luana da Silva Sousa

Dannielly Francielly dos Santos

Luiz Henrique da Silva

Juliana Mendes Correia

**DOI 10.22533/at.ed.33821130110**

**CAPÍTULO 11..... 127**

**APLICACIÓN Y USO DE LA PLATAFORMA SURVEYMONKEY: SEGUIMIENTO DE EGRESADOS DE LA CARRERA DE INGENIERIA EN ALIMENTOS Y BIOTECNOLOGÍA DE LA UNIVERSIDAD DE GUADALAJARA**

Rosalía Buenrostro Arceo

Irma Yolanda Paredes Águila

Carlos Bancalari Organista

**DOI 10.22533/at.ed.33821130111**

**CAPÍTULO 12..... 138**

**VIDEOAULA: INTERAÇÃO ENTRE PROFESSORES E ESTUDANTES NA APRENDIZAGEM INVERTIDA**

Mônica Pereira

Maria Lúcia Oliveira Suzigan Dragone

**DOI 10.22533/at.ed.33821130112**

**CAPÍTULO 13..... 146**

**PRODUÇÃO DE VIDEOAULA SOBRE QUÍMICA NUCLEAR PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA**

Eveline Max da Silva Santos

Francielle Oliveira do Nascimento

Nicolý Rayza Carneiro Rodrigues  
Gilberto Guaraná Ferreira Júnior  
Hércules Santiago Silva

**DOI 10.22533/at.ed.33821130113**

**CAPÍTULO 14..... 158**

**APROPRIAÇÃO DA CULTURA DIGITAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE ARACAJU**

Max Augusto Franco Pereira  
Luiz Anselmo Menezes Santos  
Henrique Nou Schneider

**DOI 10.22533/at.ed.33821130114**

**CAPÍTULO 15..... 174**

**HOROSCOPO QUÍMICO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA NO CONTEÚDO DE TABELA PERIÓDICA**

Flávio José de Abreu Moura  
Wilson Antonio da Silva  
Maria José da Silva Lima  
Josefa Luana da Silva Sousa  
Jaiane Josileide da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.33821130115**

**CAPÍTULO 16..... 187**

**O USO DO XADREZ COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

Antenor de Oliveira Silva Neto  
Hugo Nivaldo Melo  
Jorge Rollemberg dos Santos  
Daniel Neves Pinto  
Lúcio Marques Vieira Souza  
Dilton dos Santos Silva  
Cássio Murilo Almeida Lima Júnior  
Alda Valeria Santos de Melo  
Simone Silveira Amorim

**DOI 10.22533/at.ed.33821130116**

**CAPÍTULO 17..... 197**

**COLEÇÃO ZOOLOGICA DIDÁTICA DE PEIXES COMO FERRAMENTA DE ENSINO**

Luciane Pagotto  
Divina Sueide de Godoi

**DOI 10.22533/at.ed.33821130117**

**CAPÍTULO 18..... 227**

**AVALIAÇÃO TRADICIONAL *VERSUS* LÚDICA: UM ESTUDO DE CASO COM UMA TURMA DE CIÊNCIAS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Cássia das Mercês Santos Plácido  
João David Vieira Lima

Tamires Irineu Ribeiro  
Luciano Borges da Rocha Filho  
Francisco de Assis Araújo Barros  
Sergio Bitencourt Araújo Barros  
**DOI 10.22533/at.ed.33821130118**

**CAPÍTULO 19.....239**

**ENSINO DE CIÊNCIAS NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERCEPÇÃO DE ALUNOS SOBRE ALGUNS OBSTÁCULOS RELATIVOS A ESSE CICLO DE ESTUDO**

João de Deus Dias de Sousa Filho  
Cássia das Mercês Santos Plácido  
Luciano Borges da Rocha Filho  
João David Vieira Lima  
Tamires Irineu Ribeiro  
Francisco de Assis Araújo Barros  
Sergio Bitencourt Araújo Barros  
**DOI 10.22533/at.ed.33821130119**

**CAPÍTULO 20.....250**

**A IMAGÉTICA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Vanessa Vasconcelos da Silva  
Jonas Marques da Penha  
Josandra Araújo Barreto de Melo  
**DOI 10.22533/at.ed.33821130120**

**CAPÍTULO 21.....259**

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Ana Paula Mendonça  
**DOI 10.22533/at.ed.33821130121**

**CAPÍTULO 22.....269**

**O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Nilcéia Saldanha Carneiro  
Angélica Olioni dos Santos  
Cícero Guilherme da Silva  
Josiane do Pilar Santos de Souza  
Mara Helena Carneiro  
Maria Alves de Souza Filha  
Onilsa Pereira de Souza  
**DOI 10.22533/at.ed.33821130122**

**SOBRE O ORGANIZADOR.....278**

**ÍNDICE REMISSIVO.....279**

*Data de aceite: 04/01/2021*

*Data de submissão: 09/11/2020*

### **Denise Puglia Zanon**

Universidade Estadual de Ponta Grossa –  
UEPG  
Ponta Grossa – Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/9259459626225415>

### **Simone Regina Manosso Cartaxo**

Universidade Estadual de Ponta Grossa –  
UEPG  
<http://lattes.cnpq.br/9326211816965126>

**RESUMO:** A extensão universitária vem conquistando novos contornos, a partir do disposto na meta 12, estratégia 12.7 do Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014) sobre sua curricularização. Considerando-se esta normatização pretende-se enunciar as compreensões sobre extensão universitária expressas em artigos, teses e dissertações publicados no período entre 2010 a 2019. A metodologia de pesquisa do tipo estado da arte analisou um conjunto de 7 teses, 20 dissertações, 93 artigos localizados em diferentes bases de dados e nos Anais dos Congressos Brasileiros de Extensão. Os registros nas pesquisas revelam que as compreensões sobre extensão, são plurais e divergentes, evidenciando-se as concepções assistencialista, dialógica, emancipatória e crítica. A análise das produções, a discussão sobre os dispositivos legais sobre a curricularização da extensão e as compreensões a partir de Freire (1983); Reis (1986); Jezine (2001); Síveres

(2013); Silva; Kochhann (2018), permitem inferir que as reflexões sobre a extensão universitária podem se intensificar com vistas à contribuir para o processo de curricularização não se reduza ao mero cumprimento de uma determinação legal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Extensão universitária, Pesquisa do tipo estado da arte, Curricularização da extensão.

### **RESEARCH ON UNIVERSITY EXTENSION**

**ABSTRACT:** The university extension has been conquering new contours, based on the provision in goal 12, strategy 12.7 of the National Education Plan (BRASIL, 2014) on its curriculum. Considering this standardization, it is intended to enunciate the understandings about university extension expressed in articles, theses and dissertations published in the period between 2010 to 2019. The state-of-the-art research methodology analyzed a set of 7 theses, 20 dissertations, 93 articles located in different databases and in the Annals of Brazilian Extension Congresses. The records in the researches reveal that the comprehension about extension, are plural and divergent, showing the assistentialist, dialogical, emancipatory and critical conceptions. The analysis of the productions, the discussion about the legal provisions on the curricularization of the extension and the understandings from Freire (1983); Reis (1986); Jezine (2001); Síveres (2013); Silva; Kochhann (2018), allow us to infer that the reflections on university extension can be intensified in order to contribute to the curricularization process is not reduced to the mere fulfillment of a legal determination.

**KEYWORDS:** University extension, State-of-the-art research, Curriculum extension.

## 1 | INTRODUÇÃO

Apesar das adversidades, a extensão vem conquistando um novo status no cenário acadêmico especialmente a partir do disposto na estratégia 12.7, meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE), sobre a obrigatoriedade da oferta de ações extensionistas integradas ao currículo dos cursos de graduação e da Resolução nº 7 de dezembro de 2018 (BRASIL 2018), que estabelece as diretrizes para curricularizar a extensão.

Porém, somente o cumprimento do dispositivo de ordem legal por parte das universidades não garante que a extensão possa efetivamente contribuir na formação dos graduandos. Trata-se de um processo complexo que pressupõe pesquisa, discussão e diálogo nas instituições de ensino superior com vistas à definição e/ou redefinição das concepções sobre extensão a partir de um projeto de universidade, bem como as compreensões sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Dentre os aspectos inquietantes sobre a extensão universitária, direciona-se o olhar para a curricularização da extensão na formação de licenciandos na Universidade Estadual de Ponta Grossa, objeto de projeto de tese em desenvolvimento junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação na UEPG. O interesse manifesto pelo objeto de estudo associa-se à experiência vivenciada na docência no ensino superior, na coordenação de projeto extensionista envolvendo licenciandos, professores e estudantes da Educação Básica.

Ao intensificar os estudos sobre a extensão universitária, a priori, considera-se o dispositivo de ordem legal – artigo 207 – Constituição Federal (BRASIL, 1989), o qual estabelece o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Princípio este que é desafiador para as universidades, pois historicamente há prevalência do ensino e da pesquisa sobre a extensão, sendo possível também que esta última seja compreendida somente a partir de seu caráter assistencialista.

De acordo com Gonçalves (2015), a extensão universitária foi integrada como a terceira função da universidade quando ensino e pesquisa já estavam legitimados e consolidados, fato este que imprime a coexistência de concepções diferentes entre os elementos do tripé e conseqüentemente normas, regras e vivências distintas.

Nas reflexões sobre a extensão universitária Freire (1969) afirma que extensão não é sinônimo de estender, no sentido de que a universidade em suas práticas extensionistas transmite os conhecimentos que produz para a comunidade. O educador propõe a substituição do termo extensão por comunicação, tendo em vista que:

Mas, precisamente porque sua ação de extensão se dá no domínio do humano e não do natural, o que equivale dizer que a extensão de seus conhecimentos e de suas técnicas se faz aos homens para que possam transformar melhor o mundo em que estão, o conceito de extensão também não tem sentido do

ponto de vista humanista. E não de um humanismo abstrato, mas concreto, científico (FREIRE, 1983, p.11-12).

Portanto, não é possível conceber a extensão reduzida à relação do sujeito com o objeto do conhecimento, pois no ato cognoscitivo se estabelece a comunicação entre os sujeitos, que pressupõe o diálogo entre instituição de ensino superior e sociedade, gerando novos aprendizados e conhecimentos para todos os extensionistas.

Para Freire (1987), o diálogo é uma exigência da própria existência humana, é o encontro que propicia a reflexão entre os sujeitos, sendo que a palavra é expressa com intencionalidade, favorecendo o ato de pensar, indagar, com vistas à transformação das relações entre aqueles que dialogam.

Analisando e interpretando os escritos de Freire (1983); Reis (1986); Nogueira (2001; 2013); Jezine (2001); Síveres (2013); Silva, Kochhann (2018), sobre extensão universitária, concebemos a extensão como um processo acadêmico, dialógico e emancipatório.

A extensão concebida então, como um processo que promove a comunicação entre universidade e comunidade, tendo como mecanismo de entendimento entre os sujeitos, a linguagem, desencadeando o movimento de reflexão e ação sobre o mundo da vida e o conhecimento científico, com vistas à transformação social, em síntese, a extensão é práxis.

Em nossa concepção de extensão, assumimos os pressupostos da teoria da ação comunicativa em Habermas (2012a), destacando-se o princípio de que os homens têm a capacidade de agir e para tal, fazem uso da linguagem para comunicar-se e por meio desta chegam a um entendimento mútuo, sendo este o objetivo do interesse comunicativo.

Na teoria habermasiana, o agir comunicativo, a busca pelo consenso, permite aos sujeitos abandonarem o egocentrismo em uma ação que é balizada pelo fim racional de seu sucesso, submetendo-se às normas que obrigatoriamente tem validade, pois precisam ser compreendidas minimamente por dois sujeitos, assegurando-se o entendimento mútuo.

A partir destas primeiras incursões sobre a extensão universitária e sua curricularização, problematiza-se: Quais compreensões sobre extensão universitária são expressas em artigos, teses e dissertações publicados no período compreendido entre 2010 a 2019?

A finalidade é enunciar as compreensões sobre extensão universitária expressas em artigos, teses e dissertações publicados no período entre 2010 a 2019.

A opção metodológica é a pesquisa do tipo estado da arte que, de acordo com Romanowski e Ens (2006), possibilita um balanço sobre as pesquisas já desenvolvidas sobre o objeto de estudo, propiciando uma visão geral das produções, os avanços e lacunas existentes sobre o tema de investigação. A pesquisa do tipo estado da arte não se reduz à identificação das produções, mas requer a análise, a categorização, evidenciando os enfoques e perspectivas das produções.

No primeiro momento deste estudo, definiu-se o recorte temporal entre os anos de 2010 a 2019 considerando inicialmente o disposto no Projeto de Lei nº 8.035/2010, do Plano Nacional de Educação – meta 12 – estratégia 12.7 - sobre a curricularização da extensão, no sentido de que esta passe a compor o currículo dos cursos de graduação, com carga horária mínima de 10% do total de créditos ofertados.

Estabelecido o recorte temporal, a busca efetivou-se a partir das seguintes palavras-chave: extensão universitária e curricularização; extensão universitária e formação inicial; curricularização e extensão e também, curricularização. A consulta foi realizada nas seguintes bases de dados: Catálogo de Teses e Dissertações (Capes); Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Bdte. ibict); Portal de Periódicos (Capes) e Portal Educ@.

O texto organiza-se, a partir da introdução, com a apresentação dos documentos de ordem legal e que normatizam a curricularização da extensão, as concepções sobre a extensão universitária e, por fim, a análise do conjunto de 7 teses, 20 dissertações, 16 artigos da base de dados e 77 artigos dos Anais de três Congressos Brasileiros de Extensão, evidenciando três abordagens distintas sobre extensão universitária, a concepção de extensão dialógica, emancipatória crítica e assistencialista.

## **2 | A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NOS DOCUMENTOS LEGAIS: DEFINIÇÃO, DIRETRIZES E MODALIDADES**

As determinações de ordem legal sobre a curricularização da extensão universitária contemplam a concepção de extensão, suas modalidades e diretrizes, bem como a carga hora mínima a ser destinada às práticas extensionistas nos cursos de graduação.

Com o intento de abarcar os aspectos expressos na legislação sobre a curricularização, inicia-se a discussão a partir do disposto na meta 12, no Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014):

Meta 12 - elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público."

Na análise do conteúdo da meta, revisita-se o artigo 5º da Constituição Federal que estabelece o direito à educação para todos, que associa-se à ideia expressa sobre a expansão das matrículas no ensino superior, porém não trata-se de um dado meramente quantitativo, mas demanda uma reflexão sobre a responsabilidade social da universidade.

Sobre esta responsabilidade, Boaventura de Sousa Santos (2005), afirma que as instituições precisam aceitar ser permeáveis às demandas que advêm da sociedade, pois esta não é abstrata e seus desafios são contextualizados em virtude da região e não é possível enfrentá-los com determinações rigorosas e generalizadas.

As compreensões de Boaventura (2005) provocam uma reflexão sobre a não linearidade entre os dispositivos de ordem legal e sua concretização nas instituições de ensino superior, pois é necessário interpretá-las, compreendê-las para que de fato sejam assumidas pelas universidades com vistas à democratização do ensino superior e à ampliação do acesso e formação dos graduandos.

Avançando na discussão, detalha-se o disposto na estratégia 12.7 do PNE (2014) e identifica-se um quantitativo percentual a ser considerado pelas universidades para a inclusão da extensão no currículo dos cursos de graduação, bem como as modalidades e áreas do conhecimento a serem observadas na elaboração das propostas extensionistas, assim descritos:

12.7) assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social;

De acordo com Imperatore (2019), o PNE acompanha a concepção de extensão expressa na Política Nacional de Extensão, reafirmando que a extensão é uma função acadêmica que deve compor o currículo, integrando-se à pesquisa, anunciando então, a universalização da extensão.

Tendo como balizador o disposto no PNE, a Resolução 07 de 2018 (BRASIL, 2018), apresenta no artigo 3º, a concepção de extensão como atividade integrada às matrizes curriculares dos cursos e à pesquisa. A extensão se constitui como processo interdisciplinar, político, educacional, científico que gera a transformação entre as instituições e setores diversos da sociedade, articulando-se ao ensino e a pesquisa, produzindo e aplicando conhecimentos.

Ainda na Resolução, em seu artigo 5º são descritas 7 diretrizes, que estruturam a concepção e as práticas extensionistas, enfatizando a contribuição destas na formação dos estudantes, incentivando a formação de cidadãos críticos e responsáveis.

Também, dentre as diretrizes, destaca-se o estabelecimento de diálogo construtivo com diferentes segmentos da sociedade, a proposição de atividades que revelem o compromisso social da universidade e que promovam a reflexão ética sobre a dimensão social do ensino e da pesquisa.

Sobre as modalidades de atividades extensionistas, o artigo 8º estabelece: programas, projetos, oficinas, cursos, eventos e prestação de serviços, que são planejados e desenvolvidos na instituição ou podem ser programas de natureza governamental.

Portanto, a legislação sobre a curricularização demanda estudo minucioso e amplo debate, pois de sua interpretação decorrem as definições das universidades para a inserção da extensão como atividade obrigatória na formação do futuro profissional.

Entretanto, não é possível compreender a extensão universitária somente sob a ótica da legislação, pois trata-se de um termo polissêmico que historicamente foi concebido

de diferentes formas e estas podem revelar-se nas propostas e práticas extensionistas nas universidades, aspecto este abordado na próxima seção.

### **3 | EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, COMUNICAÇÃO, DIÁLOGO, PROCESSO HISTÓRICO: PARA ALÉM DE UMA CONCEPÇÃO ASSISTENCIALISTA**

Para a reflexão sobre as compreensões de extensão, destacam-se Freire (1983); Reis (1986); Nogueira (2001; 2013); Jezine (2001); Síveres (2013); Silva; Kochhann (2018), reconhecendo que Paulo Freire, já nos anos de 1960 se contrapõe à compreensão de extensão com caráter assistencialista a qual, tem como centralidade a disseminação dos conhecimentos da universidade para a comunidade.

Para Freire (1983), o conhecimento não se estende daquele que se considera conhecedor para aquele que se julga que não tem conhecimentos, nesta lógica, há quem educa e quem é educado. Contrariamente à essa concepção, o educador afirma que o conhecimento se dá nas relações entre homem e mundo, relações estas de transformação, que vão se aperfeiçoando na problematização crítica destas.

Paulo Freire propõe a substituição do termo extensão por comunicação, pois o diálogo entre homens e mulheres e a problematização conscientizam, estes desenvolvem uma postura crítica e desta resulta o discernimento de que este conjunto de saber está em interação.

De acordo com Reis (1986), historicamente em nosso país, a extensão apresenta duas linhas de ação, tendo em vista sua conceituação e práxis. Para o autor a linha de ação eventista-inorgânica caracteriza-se pela prestação de serviços, eventos esporádicos ou ainda dissociados do contexto e do processo ensino-aprendizagem, completamente isolado da produção de conhecimento da própria universidade.

A segunda linha de ação apresentada por Reis (1986), denominada processual orgânica, difere da primeira, pois se caracteriza por ações permanentes que estão articuladas, intrinsecamente vinculadas ao ensino – formação e à produção de conhecimento em colaboração político-pedagógica com a sociedade, numa dimensão de transformação mútua.

Nogueira (2001) ressalta que a construção do conceito de extensão é um processo histórico e identifica que as premissas governamentais sobre as atividades extensionistas podem associar-se ao assistencialismo ou à prestação de serviços.

Jezine (2004) considera a extensão universitária como parte orgânica do currículo na formação dos futuros profissionais em diferentes áreas, sendo que a partir de sua dinâmica social são produzidas as relações interdisciplinares entre práticas de ensino e pesquisa, caracterizando-se como elo de integração da relação teórico-prática no processo de produção do conhecimento.

A extensão é compreendida por Síveres (2013), como um processo de aprendizagem, reiterando seu caráter acadêmico e propiciando a indissociabilidade com o ensino e a pesquisa. Segundo o autor, os elementos do tripé universitário se configuram como atividades fundamentais que contribuem para que a aprendizagem seja significativa, considerando a realidade atual.

Mais recentemente, Silva e Kochhann (2018), defendem que a extensão tenha finalidade acadêmica com vistas ao desenvolvimento integral e à emancipação. Preconizam que as atividades sejam desenvolvidas criticamente e que se caracterizem como processual-orgânicas. Concebem ainda, que as ações extensionistas tenham o sentido de humanização, sendo indissociadas do ensino e da pesquisa, numa perspectiva de trabalho social, transformação e que a epistemologia seja da práxis.

As compreensões de diferentes autores sobre extensão universitária e o disposto na legislação sobre a curricularização permitem a interlocução com a formação de licenciandos, no sentido que requer o envolvimento e a participação ativa do futuro professor em práticas extensionistas que promovam a aproximação deste com a realidade da escola, problematizando a prática pedagógica, propiciando a reflexão sobre a ação.

A extensão, nas compreensões ora apresentadas, se traduz como função acadêmica, é processual e pressupõe a relação entre universidade e sociedade pela via do diálogo, promovendo a transformação e emancipação dos sujeitos que constroem conhecimentos em colaboração. Aí localiza-se a explicitação sobre a natureza das práticas extensionistas que adquirem sentido e significado quando promovem o diálogo igualitário entre a instituição de ensino superior e a comunidade.

## **4 | COMPREENSÕES SOBRE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EXPRESSAS EM ARTIGOS, TESES E DISSERTAÇÕES**

Nesta seção, apresenta-se a análise das compreensões sobre extensão expressas em 7 teses, 20 dissertações, 16 artigos das bases de dados da Capes e Portal Educ@ e 77 artigos dos Anais dos Congressos Brasileiros de Extensão. Realizada a leitura do resumo e do texto completo das teses e dissertações, identifica-se que prevalece a concepção de extensão como ação formadora no contexto acadêmico, sendo que há constantes registros sobre a relação entre universidade e sociedade, reconhecendo que a extensão pode gerar aprendizados.

Nas teses de Imperatore (2017); Garcia (2012) e Machado (2019), a extensão é concebida como comunicação com prevalência de sua dimensão dialógica, no sentido de atividade crítica articulada ao ensino e à pesquisa que pode promover a transformação social. Identifica-se nestas produções o conceito de práxis numa perspectiva crítica, evidenciando que as práticas extensionistas potencializam a reflexão e ação sobre as situações cotidianas quando os licenciandos entram em contato com as situações concretas da sala de aula no contexto escolar.

Brancatti (2018) compreende a extensão como um marco público que oferece o suporte de cunho acadêmico, cultural, científico, social e cultural para a formação dos futuros professores e os aproxima do contexto profissional e Rosa (2010) assume a compreensão de extensão como uma ação que é formadora no âmbito acadêmico. Abreu (2015) apresenta a perspectiva de extensão em direção dupla, universidade e sociedade buscando uma relação crítica que favoreça a intencionalidade de organizar meios que possam ser consistentes no que diz respeito aos processos de formação de professores.

Wilson (2012) analisa as ações da extensão universitária na formação inicial de professores e menciona o conceito de extensão expresso no Plano Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012).

Na análise das dissertações foram identificadas quatro compreensões sobre extensão:

a) o conceito apresentado no documento Política Nacional para a Extensão Universitária (FORPROEX, 2012) que reconhece a extensão como processo educativo, científico e cultural que prima pela indissociabilidade e transformação da sociedade.

b) a concepção de extensão como comunicação expressa por Freire (1969) é adotada no sentido de que compreendem a relação de reciprocidade entre universidade e comunidade pela via do diálogo, bem como o reconhecimento de que todos os sujeitos aprendem e constroem saberes;

c) a concepção crítica da extensão que promove a reflexão sobre os aspectos concretos da comunidade, que permite à universidade o contato permanente com a sociedade e que potencializa a transformação e emancipação dos sujeitos pela via do conhecimento;

d) a extensão assume a função de prestadora de serviços junto à comunidade, atendendo diferentes segmentos da sociedade por meio de cursos, eventos e projetos oriundos das demandas da comunidade.

Os 16 artigos analisados apresentam perspectivas variadas. Callazans et al. (2019, p.567), expressam a seguinte compreensão: “A extensão pode então ser tomada pela possibilidade de reflexão ética e pelo incentivo à atuação acadêmica e técnica no enfrentamento de demandas sociais”.

Steigleder, Zuccheti e Martins (2019, p. 168) compreendem a extensão como processo educativo que visa estabelecer uma relação transformadora entre a universidade e a comunidade.

Silva e Kochhann (2018) defendem uma extensão com finalidade acadêmica com vistas ao desenvolvimento integral e que vise a emancipação, o desenvolvimento de atividades críticas e humanizadoras, contemplando a indissociabilidade numa perspectiva de trabalho social e primando pela epistemologia da práxis.

Pereira e Gomes (2018) compreendem a extensão universitária como prática dialógica, tendo intencionalidade política, com possíveis desdobramentos de ordem epistemológica e metodológica no conhecimento acadêmico.

Sommerhalder, Martins (2018) destacam a relação entre o projeto de extensão e a formação de professores e o entendimento sobre extensão universitária como uma ação significativa para a formação docente, promovendo a aproximação entre teoria e prática, do pensamento com a ação, via parceria entre a universidade e a sociedade.

Wiezzel (2018, p. 775) apresenta a extensão como um passaporte para os licenciandos, no sentido de que ela propicia o encontro com a realidade do sistema educacional. A autora destaca a troca de experiências entre os futuros professores e os docentes nas escolas, bem como o vínculo da extensão com o ensino e a pesquisa.

Fraga (2017, p. 416) considera que a perspectiva das universidades populares latino-americanas, parecem apontar para a autocrítica da universidade, com vistas a superar a compreensão de extensão autoritária e assistencialista.

Nozaki, Ferreira e Hunger (2015) concluem que as práticas extensionistas podem ser essenciais e enriquecedoras, pois permitem ao futuro professor o contato, a aproximação com as situações de ensino; Nozaki, Ferreira e Hunger (2016) reafirmam o compromisso da universidade junto à comunidade, a relação teórico-prática nas atividades extensionistas na formação de professores.

Almeida et. al (2016), afirmam que a extensão é um instrumento que efetiva os elementos do tripé universitário por meio de experimentos e vivências, consolidando-se como uma peça fundante com vistas à formação profissional que seja mais contextualizada, humanizada e direcionada às necessidades da população.

Hunger et al. (2014) destacam que a extensão não pode assumir o papel de redentora na formação dos graduandos pelo fato de que em suas ações tem proximidade com a comunidade. Os autores enfatizam que a extensão universitária é o resultado das experiências, atividades vivenciadas por diferentes grupos e que é necessária a avaliação desta para definição de suas funções junto à sociedade.

Pena et.al. (2014) reconhecem que a extensão se caracteriza como um espaço extracurricular, possibilitando aos futuros profissionais o estabelecimento de relações entre teoria e prática pelo contato com a comunidade, retornando a produção universitária para a população.

Santos, Barbosa e Kölln (2013, p.75) compreendem a extensão a partir dos escritos de Boaventura Sousa Santos e enfatizam que a universidade pública deve promover alternativas para o ensino, pesquisa e extensão, considerando o conhecimento pluriversitário, orientado por 5 áreas de ação: “[...] 1. Acesso; 2 Extensão; 3. Pesquisa-ação; 4. Ecologia de saberes; e 5. Universidade em comunhão com a escola pública.”

Dal’Acqua; Vitalino e Carneiro (2013) definem a extensão universitária como um espaço valoroso que pode aliar-se ao ensino e à formação, compreendendo que esta é uma forma de interação entre universidade e comunidade.

Juliani e Freire (2016, p. 56) ao pesquisarem sobre a inserção da educação ambiental na formação inicial de professores via projeto extensionista, afirmam: [...] os processos de extensão universitária promovem a inserção da EA nos espaços curriculares de forma prática, proporcionando a oportunidade dos licenciandos terem contato com realidades socioambientais diversas”.

Reis et. al (2014) concebem a extensão como um processo que pode promover a interação de caráter transformador entre universidade e sociedade.

Os artigos publicados nos Anais de três Congressos Brasileiros de Extensão Universitária, de forma geral, versam sobre resultados de ações de projetos extensionistas na formação inicial e continuada de professores e explicitam que as práticas extensionistas podem contribuir com as questões problemáticas sobre o ensino de conteúdos nas diferentes áreas do currículo escolar.

Na análise dos anais dos congressos foi possível apreender diferentes perspectivas para a extensão universitária:

a) o entendimento de que a extensão possibilita a construção de conhecimento, atitude reflexiva e dialógica entre diferentes saberes, articulando-se ao ensino e à pesquisa. Também, identifica-se o conceito de extensão apresentado no documento: “Política Nacional de Extensão Universitária” (FORPROEX, 2012), bem como a concepção da extensão como forma de interação entre universidade e sociedade;

b) a extensão é concebida como prestadora de serviços com práticas extensionistas que oportunizam aos estudantes vivenciarem situações concretas nas quais podem colocar em ação os conhecimentos que aprendem no contexto universitário;

c) a concepção assistencialista que enfatizam a ideia de que a universidade tem a função de levar seus conhecimentos à comunidade e a ação extensionista se encerra quando atende uma questão, uma problemática da comunidade;

d) a concepção de extensão como um princípio acadêmico que tem como objetivo o próprio processo educativo, relacionando saberes, produção do conhecimento e a prática social.

Há ainda indicativos sobre a superação da concepção assistencialista da extensão e vêm se consolidando concepções que primam pela indissociabilidade entre os três elementos do tripé universitário, assumindo a compreensão sobre a universidade como instituição social que tem compromisso e responsabilidade junto à sociedade.

## **5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Curricularizar a extensão pode se constituir em um desafio para as universidades pois há diferentes aspectos a serem considerados, dentre estes os determinantes de ordem legal e conceitual sobre a extensão universitária. Estes apresentam concepções diversas e que podem gerar múltiplas interpretações que incidirão sobre o processo de tomada de decisões para a inserção da extensão no currículo dos cursos de graduação.

A partir do estudo e interpretação dos documentos legais que normatizam a curricularização, estes apresentam uma concepção de extensão que se traduz como processo, indicando o movimento que as práticas extensionistas podem deflagrar entre as instituições de ensino superior e os diversos segmentos da sociedade. Este movimento privilegia a interação transformadora que se dá pela via do conhecimento que é produzido de forma articulada ao ensino e a pesquisa.

Portanto, o documento oficial revela uma concepção de extensão que supera o assistencialismo e a prestação de serviços das instituições de ensino superior junto à comunidade, expressando que a extensão universitária como um dos pilares do tripé das universidades, está vinculada à produção do conhecimento e se traduz como processo interdisciplinar, promovendo o intercâmbio mútuo e a integração de diversas ciências.

No que diz respeito às compreensões de extensão universitária em diferentes pesquisas, estas contemplam o entendimento da extensão para além de uma atividade estanque e desconexa da responsabilidade social da universidade. As leituras revelaram que a extensão vem se consolidando como uma concepção crítica e transformadora, não mais tão centrada no mero atendimento de demandas pontuais da sociedade.

Em diferentes produções, os autores explicitam que a extensão universitária objetiva promover a relação dialógica entre a instituição de ensino superior e a comunidade, rompendo com a compreensão de que somente na academia os conhecimentos são produzidos e devem ser transmitidos àqueles que são considerados como sujeitos que não produzem saberes.

## REFERÊNCIAS

ABREU, S. C. S. R. **Universidade e escola básica**: O papel da extensão universitária na formação de professoras e professores em educação científica. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

BRANCATTI, P. R. **Trajetórias de formação construídas a partir dos projetos de extensão universitária**: o olhar dos egressos do curso de Licenciatura em Educação Física da FCT/UNESP. 2018 Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2018.

BRASIL, Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, ed. 243, p. 49, 2018. Disponível em: [http://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808](http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808).

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1998.

BRASIL. Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2014. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm)>.

CALAZANS, D. L. M.; SOUZA, W. J. de; FREIRE P.; ARAÚJO, F. R.; LIMA JÚNIOR, V. de. Integrando a extensão universitária ao ensino e à pesquisa em Administração: sistematização de experiência junto a indígenas à luz dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. **RAEP**. Revista de Administração, Ensino e Pesquisa.v.20, n.3. p.564-608. set-dez,2019.

DALL'ACQUA, M. J. C; VITALIANO, C. R.; CARNEIRO, R. U. C. Formação inicial de professores e educação de jovens e adultos: possibilidades da extensão universitária. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 7, n. 3, p.162-175, 2013.

FRAGA, L. S. Transferência de conhecimento e suas armadilhas na extensão universitária brasileira. **Avaliação**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 403-419, jul. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772017000200008>.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**, 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

GARCIA, B. R. Z. **A contribuição da extensão universitária para a formação docente**. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2012.

GONÇALVES, N.G. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229 - 1256, set./dez. 2015.

HABERMAS, J. **Teoria do agir comunicativo 1: racionalidade da ação e racionalização social**. Tradução de Paulo Asor Sohete. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012a.

HUNGER, D. et al. O dilema extensão universitária. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.30, n.03, p.335-354, jul./set. 2014.

IMPERATORE, S. L. B. **Tríade extensão-pesquisa-ensino: expressão e fundamento de uma universidade transformadora**. 2017. Tese (Doutorado em Diversidade Cultural e Inclusão Social) – Universidade Feevale, Novo Hamburgo, 2017.

JEZINE, E. As práticas curriculares e a extensão universitária. *In*: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2, 2004. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2004. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrent/Gestao/Gestao12.pdf>. Acesso em jan.2020.

JULIANI, S. F.; FREIRE, L. M. Representações Discursivas de Educação Ambiental: uma análise no âmbito da extensão universitária. **Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 9, n. 2, p.35-60 nov. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/1982-5153.2016v9n2p35>.

MACHADO, A. K. **Formação docente e extensão universitária: tessituras entre concepções, sentidos e construções**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

NOGUEIRA, M. D. P. (org.). **Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas: documentos básicos do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**. Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 2001.

NOGUEIRA, M. D. P. O Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: um ator social em construção. *Interfaces-Revista de Extensão da UFMG*. vol. 1, nº 1, p.35-47, jul-nov 2013.

NOZAKI, J. M.; FERREIRA, L. A. HUNGER, D. A. C. F. Evidências formativas da extensão universitária na docência em Educação Física. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 9, n. 1, p. 228-241, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.14244/198271991175>.

PENA, L. G. S. et al. O “rugby” em cadeira de rodas no âmbito da universidade: relato de experiência da Universidade Estadual de Campinas. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 661-669, out./dez. 2014.

PEREIRA, T. I.; GOMES, T. F. A extensão universitária em debate: o curso pré-universitário como espaço de educação popular. **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 25, n. 3, p. 665-684, set./dez. 2018.

REIS, G. L. et al. A relevância da integração entre universidades e escolas: um estudo de caso de atividades extensionistas em robótica educacional voltadas para rede pública de ensino. **Interfaces – Rev. de Extensão**, Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 52-76, jul./dez. 2014.

REIS, R. H. Histórico, Tipologias e Proposições sobre a Extensão Universitária no Brasil. **Linhas Críticas**. v. 2, n. 2, p. 41-47, 1996.

ROMANOWSKI, J.P.; ENS, R.T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educação**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

ROSA, M. M. C. S. **Tecendo uma manhã**: o estágio supervisionado no curso de pedagogia mediado pela extensão. 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

SANTOS, B. S.. **A universidade no século 21**. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, M. L.; BARBOSA, W. A.; KÖLLN, M. Programa de extensão TEIA/UFV: formação universitária para uma ecologia de saberes. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 29, n. 04, p.69-98, dez. 2013.

SILVA, K. C.; KOCHHANN, A. Tessituras entre concepções, curricularização e avaliação da extensão universitária na formação do estudante. **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 25, n. 3, p. 703-725, set./dez. 2018.

SOMMERHALDER, A.; MARTINS, A. O. Formação permanente e em contexto de profissionais da Educação Infantil: contribuições de um projeto de extensão universitária. **Conjectura: Filos. Educ.**, Caxias do Sul, v. 23, n. 3, p. 620-635, set./dez. 2018.

STEIGLEDER, L. I.; ZUCCHETTI, D. T.; MARTINS, R. L. Trajetória para curricularização da extensão universitária: contribuições do fórum nacional de extensão das universidades comunitárias – Forext e a definição de Diretrizes Nacionais. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 10, n. 3, p. 167-174, set./dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2019v10i3.10916>.

WIEZZEL, A. C. S. Contribuições de projeto de extensão à formação inicial em curso de Pedagogia em universidade pública. **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 25, n. 3, p. 761-776, set./dez. 2018.

WILSON, T. C.P. **Representações Sociais da Diversidade Cultural na Formação Inicial de Professores**. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ação Extensionista 67, 68, 94

Aprendizagem Invertida 138, 139, 142, 143, 144, 145

Articulação Curricular 13, 14, 15, 16, 17, 25

Atividade Lúdica 175, 177, 179, 182, 184, 229, 231, 234, 235, 236, 270, 274

### B

BNCC 28, 30, 31, 38, 240, 270

### C

Coleções Didáticas 198

CTS 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64

Cultura Digital 158, 159, 160, 162, 163, 166, 167, 169, 171, 172

Curricularização da Extensão 85, 86, 88, 97

### D

Deficiência Auditiva 146, 147, 148, 149, 151, 153, 155, 156, 157

Deficiência Intelectual 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196

Didática 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 19, 24, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 38, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 83, 99, 119, 140, 171, 174, 184, 185, 197, 198, 199, 203, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 224, 231, 237

Disciplina de Química 114

Docência 16, 20, 26, 65, 66, 70, 72, 73, 74, 75, 86, 97, 145, 169, 170, 199, 211, 250, 257

### E

Educação 1, 3, 4, 5, 7, 9, 11, 13, 14, 18, 19, 22, 25, 26, 30, 38, 42, 49, 50, 55, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 76, 78, 83, 85, 86, 88, 95, 96, 97, 114, 115, 125, 126, 138, 139, 145, 147, 148, 150, 158, 159, 160, 169, 172, 174, 185, 187, 195, 196, 214, 215, 216, 237, 240, 248, 249, 258, 259, 261, 268, 270, 272, 273, 274, 275, 276, 278

Educação Inclusiva 50, 146, 147, 150, 157

Educação Infantil 62, 97, 237, 270, 272, 273, 275, 276

Ensino de Biologia 197, 198, 199, 212, 214, 215

Ensino de Geografia 250, 253, 258

Ensino de Libras 40, 42

Ensino de Química 115, 123, 152, 174, 175, 185, 186, 214, 237

Ensino Fundamental 67, 78, 79, 159, 160, 185, 195, 214, 227, 229, 230, 231, 232, 233,

237, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 247, 248, 249, 250, 251, 254, 259, 261, 267, 268, 270

Ensino Superior 1, 2, 6, 56, 65, 67, 76, 83, 86, 87, 88, 89, 91, 95, 145, 214, 240

Extensão Universitária 63, 65, 66, 68, 73, 75, 76, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

## **F**

Formação de Professores 1, 3, 4, 6, 7, 10, 11, 51, 52, 61, 65, 66, 67, 68, 73, 74, 83, 92, 93, 145, 158, 186, 248

Formação Inicial de Professores 6, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 24, 77, 84, 92, 94, 96, 97

## **G**

Gênero Fábula 27

## **I**

Imagética 250, 253, 254, 258

Interdisciplinaridade 13, 14, 16, 17, 26, 56, 57, 117

## **J**

Jogos Didáticos 185, 227, 236

## **L**

LDB 116, 240, 270

Língua Brasileira de Sinais 40, 41, 44, 48, 49, 146, 153

Ludicidade 71, 238, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276

## **M**

Material Didático 197, 198, 199, 200, 208, 212, 213, 229

Metodologias de Ensino 1, 2, 6, 7, 9, 118, 176, 198

## **P**

PIBID 185, 250, 251, 255, 257

Prática Docente 2, 3, 5, 9, 11, 40, 41, 44, 48, 49, 70, 73, 78, 84, 166, 168, 176, 203, 229, 244, 257

Prática Pedagógica 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 66, 69, 70, 74, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 91, 119, 165, 167, 172, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 208, 211, 216, 227, 242, 259, 272

Profissão Docente 6, 75, 82, 83

Projeto de Extensão 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 93, 97

## **S**

Sequência Didática 27, 28, 31, 32, 33, 34, 38, 237

## **T**

Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação 138, 139

## **V**

Videoaula 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157

# Formação Docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)   
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)   
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)   
[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

# Formação Docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)   
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)   
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)   
[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 